



PARECER ÚNICO Nº 0437185/2013 (SIAM)

INDEXADO AO PROCESSO: Licenciamento Ambiental	PA COPAM: 00453/2002/003/2011	SITUAÇÃO: Sugestão pelo Deferimento
FASE DO LICENCIAMENTO: Licença de Operação Corretiva – LOC	VALIDADE DA LICENÇA: 6 anos	

PROCESSOS VINCULADOS CONCLUÍDOS: Outorga poço tubular	PA COPAM: 00757/2011	SITUAÇÃO: Deferida

EMPREENDEDOR:	COOPERATIVA AGROPECUÁRIA VALE DO RIO VERDE LTDA	CNPJ:	41.920.257/0001-49
EMPREENDIMENTO:	COOPERATIVA AGROPECUÁRIA VALE DO RIO VERDE LTDA	CNPJ:	41.920.257/0001-49
MUNICÍPIO: Campina Verde /MG	ZONA: Urbana		
COORDENADAS GEOGRÁFICA (DATUM): SAD 69	LAT/Y 19º 32' 23"	LONG/X	49º 29' 48"
LOCALIZADO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO:			
<input type="checkbox"/> INTEGRAL	<input type="checkbox"/> ZONA DE AMORTECIMENTO	<input type="checkbox"/> USO SUSTENTÁVEL	<input checked="" type="checkbox"/> NÃO
BACIA FEDERAL: RIO GRANDE	BACIA ESTADUAL: Rio Verde		
UPGRH: GD8 – Rio Grande	SUB-BACIA: Ribeirão Frutal		
CÓDIGO: D-01-07-04	ATIVIDADE OBJETO DO LICENCIAMENTO (DN COPAM 74/04): Resfriamento e distribuição de leite em instalações industriais	CLASSE 04	
CONSULTORIA/RESPONSÁVEL TÉCNICO: Manna & Toledo Planejamento Ambiental		REGISTRO: CRBio: 013061/04-D	
RELATÓRIO DE VISTORIA: 84442/2011		DATA: 14/12/2011	

EQUIPE INTERDISCIPLINAR	MATRÍCULA	ASSINATURA
Amilton Alves Filho		
Beatriz Bessa da Silva		
Kamila Borges Alves		
Ciente: José Roberto Venturi		



1. INTRODUÇÃO

A Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Verde Ltda., vem através do Processo Administrativo (PA – COPAM Nº 00453/2002/003/2011) requer licença de operação corretiva (LOC) para a unidade industrial de resfriamento e distribuição de leite em instalações industriais.

O empreendimento está localizado na zona urbana do município de Campina Verde/MG, às margens da Rodovia Br 364, Km 151, distrito industrial.

Conforme a Deliberação Normativa (DN) 74/04, código D-01-07-04, resfriamento e distribuição de leite em instalações industriais o empreendimento possui porte grande (G), sendo classificado como classe 04.

O processo administrativo foi formalizado em 21/11/2011 na SUPRAM TMAP, quando foram entregues todos os estudos solicitados no Formulário de Orientação Básica (FOB), para licença de Operação Corretiva (LOC). Em 14/12/2011 a equipe técnica da SUPRAM TMAP vistoriou o empreendimento e em seguida solicitou algumas informações complementares para concluir sobre a viabilidade ambiental do empreendimento. A empresa responsável pela elaboração dos estudos ambientais foi a Manna & Toledo Planejamento Ambiental, sob coordenação técnica de Elias Manna Teixeira, CRBio: 013061/04-D.

2. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Em relação às características físicas do terreno, trata-se de uma área de 19.333 m² com área construída de 636,47 m², dentro do distrito industrial de Campina Verde/MG, conforme figura 01.

Para a operação a empresa conta com a mão de obra de 29 funcionários, divididos entre os setores de produção e administração. O laticínio funciona 07 dias por semana, 24 horas por dia. A principal matéria-prima é o leite *in natura* coletados de diversas fazendas da região. O volume diário de leite coletado é variável em função do período chuvoso e da oferta de forragens para o gado leiteiro. Sendo que a capacidade máxima de armazenamento é de 120.000 litros. No dia da vistoria, 14/12/2011, a empresa estava recebendo a quantia de 84.000 litros de leite.

A água consumida somente no processo industrial é estimada em 60m³/dia e para consumo humano é de 1 m³/dia.



Fonte: Google earth, 2013

O processo produtivo é realizado através das seguintes etapas: recebimento do leite, onde a matéria-prima é submetida ao controle de qualidade, pesagem e armazenamento em 02 (dois) silos verticais e 03 balões horizontais, existe ainda uma câmara fria e 01 (um) cilindro de amônia com 1.500 litros. Não ocorre nenhum processamento do leite no estabelecimento, apenas o armazenamento e distribuição para outros laticínios para o beneficiamento final.

Com o objetivo de atender a demanda térmica do processo produtivo, a unidade industrial conta com 01 (uma) caldeira à lenha: caldeira Flamotubular com capacidade para 3,0 TVH. A lenha utilizada na caldeira é de eucalipto, conforme documentação apresentada junto ao órgão ambiental. A empresa possui o Certificado de Registro de consumidor de lenha nº 0004344-8, emitido pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF).

Os efluentes sanitários produzidos no empreendimento são direcionados para a rede coletora da COPASA.

3.0 INTERVENÇÃO EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

O empreendimento em questão não possui área de preservação permanente.

4.0 UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS HIDRICOS

A empresa em questão está localizada dentro da bacia hidrográfica Federal do rio Grande e Sub-bacia do rio Verde. A água utilizada no empreendimento é proveniente de 01 (um) poço tubular. O



poço está localizado nas seguintes coordenadas geográficas (S 19º 32' 23" e W 49º 29' 48"), com uma captação de 9,0 m³/hora, durante 09 horas/dia em todos os meses do ano. O poço está regularizado junto ao órgão ambiental conforme processo administrativo nº 00757/2011.

5.0 RESERVA LEGAL

A unidade em questão está localizada dentro do Distrito Industrial de Campina Verde/MG, zona urbana.

6.0 AVALIAÇÃO DOS SISTEMAS DE CONTROLE AMBIENTAL

- **Efluente industrial e sanitário**

De acordo com os estudos ambientais apresentados os despejos industriais são originados dos setores do processo produtivo, recebendo as seguintes contribuições: lavagem e limpeza dos equipamentos do processo produtivo e pisos; descartes de subprodutos ou produtos rejeitados; soluções usadas na limpeza dos equipamentos e pisos, tais como os detergentes neutros, alcalinos e ácidos e ainda os desinfetantes; purgas do sistema de geração de vapor, descargas de fundo e condensadores da rede de vapor e despejos líquidos sanitários e despejos do refeitório. Ao todo são gerados por dia cerca de 60 m³/dia. Os efluentes líquidos industriais e sanitários são direcionados para a rede coletora da COPASA. A empresa apresentou uma anuência da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA) para o lançamento dos efluentes da Cooperativa. Vale salientar que a COPASA possui uma estação de tratamentos de efluentes na cidade de Campina Verde. Em consulta ao SIAM, verificou-se que o empreendimento COPASA - ETE Campina Verde possui Autorização Ambiental de Funcionamento com validade até 05/03/2017, conforme processo administrativo nº 02313/2013/001/2013.

Ressalta-se que não existe o processamento do leite na unidade da Cooperativa Vale do Rio Verde apenas o armazenamento e distribuição. Dessa forma, não é gerado soro no processo industrial.

Resíduos sólidos

São gerados resíduos classe I, II A e II B (NBR 10004/2004 da ABNT) durante o desenvolvimento da atividade no empreendimento. Dentre os diversos resíduos registram-se os resíduos provenientes da caixa de gordura, as embalagens e matérias não recicláveis, embalagens e materiais recicláveis, lixo doméstico, cinzas ou fuligem da caldeira, óleo lubrificante usado, tecidos contaminados com óleo, equipamentos de proteção individual e lâmpadas fluorescentes de mercúrio. A empresa possui um



programa de gerenciamento de resíduos sólidos que será implantado, sendo informado que os resíduos gerados que necessitam de tratamento deverão ser destinados para empresas ambientalmente regularizadas. O local de armazenamento dos resíduos classe I necessitam de adequações de acordo com as normas técnicas vigentes.

- **Emissões atmosféricas**

A energia térmica utilizada na unidade industrial é produzida por uma caldeira Flamotubular que utiliza como combustível cavaco de madeira (eucalipto) de floresta plantada com capacidade nominal de 300 Kg vapor/hora e opera em tempo durante 06 a 07 horas/dia.

Para a verificação dos níveis de poluentes presentes no fluxo gasoso provenientes da combustão da lenha foi realizado um relatório de amostragem isocinética nas caldeiras do empreendimento que revelou em média a emissão de 82,80 mg/Nm³. O resultado encontrado encontra-se dentro dos limites estabelecidos pela legislação ambiental vigente.

- **Ruídos**

Os trabalhadores da Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Verde Ltda., utilizam equipamentos de proteção individual durante o exercício de suas funções na empresa. Em relação ao ruído foram realizadas avaliações no entorno e vizinhança da unidade em 12 pontos de amostragem. De acordo com o laudo apresentado de responsabilidade do Engenheiro Químico da empresa, a emissão de ruídos está abaixo do limite prejudicial à saúde à segurança ou ao sossego público, conforme estabelecido pela Lei Estadual nº 10.100/1990 e Resolução CONAMA nº 01/1990.

7.0 CONTROLE PROCESSUAL

O processo encontra-se formalizado e instruído corretamente no tocante à legalidade processual, haja vista a apresentação dos documentos necessários e exigidos pela legislação ambiental em vigor, conforme enquadramento no disposto da Deliberação Normativa nº 74/2004.

O local de instalação do empreendimento e o tipo de atividade que será desenvolvida estão em conformidade com as leis e regulamentos administrativos municipais, de acordo com declaração emitida pela Prefeitura Municipal de Campina Verde/MG, presente nos autos.

8.0 CONCLUSÃO



A equipe interdisciplinar de análise deste processo, do ponto de vista técnico e jurídico, opina pelo deferimento da concessão da Licença de Operação Corretiva (LOC) para a Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Verde Ltda., por um prazo de 06 (seis) anos, localizada no município de Campina Verde/MG, desde que atendidas as medidas mitigadoras de impactos ambientais descritas neste parecer e aliadas às condicionantes listadas no anexo único, ouvida a Unidade Regional Colegiada do Conselho Estadual de Política Ambiental do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Ressalta-se que a Licença Ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção pelo requerente de outras licenças legalmente exigíveis.

Ressalta-se ainda que as revalidações das licenças ambientais, tais como as de outorga, deverão ser efetuadas 90 (noventa) dias antes de seu vencimento.

Cabe esclarecer que a SUPRAM TMAP não possui responsabilidade técnica sobre os projetos de sistemas de controle ambiental e programas de treinamento aprovados para implantação, sendo a execução, operação, comprovação de eficiência e/ou gerenciamento dos mesmos de inteira responsabilidade da própria empresa, seu projetista e/ou prepostos.

Eventuais pedidos de alteração nos prazos de cumprimento das condicionantes estabelecidas nos Anexos deste parecer único poderão ser resolvidos junto à própria SUPRAM, mediante análise técnica e jurídica, desde que não alterem o mérito/conteúdo das condicionantes.

Data: 15/04/2013		
Equipe Interdisciplinar:	MASP	Assinatura
Amilton Alves Filho		
Beatriz Bessa da Silva		
Kamila Borges Alves		
Ciente: José Roberto Venturi		



ANEXO I

Processo COPAM Nº: 00453/2002/003/2011		Classe/Porte: 4/G
Empreendimento: COOPERATIVA AGROPECUÁRIA VALE DO RIO VERDE LTDA		
CNPJ: 41.920257/0001-49		
Atividade: Resfriamento e Distribuição de leite em instalações industriais		
Endereço: Rodovia Br- 364, KM 151 – Distrito Industrial		
Localização: Zona Urbana – Distrito Industrial		
Município: Campina Verde- MG		
Referência: CONDICIONANTES DA LICENÇA		VALIDADE: 6 anos
ITEM	DESCRIÇÃO	PRAZO*
1	Comprovar a adequação do local de armazenamento temporário de resíduos classe I de acordo com as normas NBR nº 11174 e NBR nº 12235 da ABNT.	180 dias
2	Apresentar um Plano de Emergência para o caso de vazamento de amônia.	60 dias
	Apresentar atestado de vistoria do corpo de bombeiros-AVCB.	1 ano
3	Relatar a essa SUPRAM todos os fatos ocorridos na fábrica que cause impacto ambiental negativo imediatamente após sua constatação.	Durante a vigência da Licença
4	Executar o automonitoramento conforme anexo II	Durante a vigência da Licença

* Contados a partir do recebimento do Certificado de licença.



ANEXO II

1. ESGOTO SANITÁRIO

Local de amostragem	Parâmetros	Frequência
Antes do lançamento na rede pública de coleta.	DBO _{5,20} , DQO, pH, sólidos em suspensão e sólidos sedimentáveis. Informa a vazão do efluente que é lançado.	Anual

Relatórios: Enviar semestralmente à SUPRAM TMAP, até o dia 20 do mês subsequente, os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises além da produção industrial e o número de empregados no período.

Método de análise: Normas aprovadas pelo INMETRO, ou na ausência delas, no *Standard Methods for Examination of Water and Wastewater*.

2. EMISSIONES ATMOSFÉRICAS

Local de amostragem	Parâmetros	Frequência
Chaminé da caldeira a lenha	Material Particulado e NOx	Anual

Relatórios: Enviar anualmente à SUPRAM/TM-AP, até o dia 20 do mês subsequente ao mês de coleta, os resultados das análises efetuadas acompanhados pelas respectivas planilhas de campo e de laboratório, bem com a dos certificados de calibração do equipamento de amostragem. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional, anotação de responsabilidade técnica e a assinatura do responsável pelas amostragens. Deverão também ser informados os dados operacionais. Os resultados apresentados nos laudos analíticos deverão ser expressos nas mesmas unidades dos padrões de emissão previstos na DN COPAM 11/86 e RESOLUÇÃO CONAMA 382/2006.

Método de amostragem: Normas ABNT, CETESB ou *Environmental Protection Agency- EPA* ou outras aceitas internacionalmente.

3. EMISSION VEICULAR

Promover anualmente durante a vigência da licença o automonitoramento dos veículos e máquinas próprios e/ou terceirizados movidos a óleo diesel, nos termos da Portaria IBAMA nº 85/96.

4. RUÍDOS

Local de amostragem	Parâmetros	Frequência
Em pontos localizados nos limites da área do empreendimento de acordo com a NBR 10.151/2000	dB (A)	Anual



Relatórios: Enviar anualmente a SUPRAM TMAP, até o dia 20 do mês subsequente ao mês de coleta, os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá ser conclusivo comparando-os com os parâmetros legais, conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises

Método de análise: De acordo com as normas técnicas e lei vigentes

5. RESÍDUOS SÓLIDOS

Enviar semestralmente à SUPRAM TM/AP, até o dia 20 do mês subsequente, os relatórios de controle e disposição dos resíduos sólidos gerados, contendo, no mínimo os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações.

Informações:

RESÍDUO				TRANSPORTADOR		DISPOSIÇÃO FINAL			OBS
Denominação	Origem	Classe	Taxa de Geração (Kg/mês)	Razão social	Endereço Completo	Forma (*)	Empresa Responsável		
							Razão	Endereço	
1- Reutilização (*)		6- Co- processamento							
2- Reciclagem		7- Aplicação no solo							
3- Aterro Sanitário		8- Estocagem temporária (informar quantidade estocada)							
4- Aterro Industrial		9- Outras (especificar)							
5- Incineração									

Os resíduos que necessitam de tratamento deverão ser destinados somente para empreendimentos ambientalmente regularizados junto à administração pública. Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente à SUPRAM TMAP, para verificação da necessidade de licenciamento específico.

As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas pelo empreendimento. As notas fiscais de vendas e/ou movimentação e os documentos identificando as doações de resíduos que poderão ser solicitadas a qualquer momento para fins de fiscalização deverão ser mantidos disponíveis pelo empreendedor.

6.0 EFLUENTE INDUSTRIAL

Local de amostragem	Parâmetros	Frequência
Antes de lançar na rede coletora de efluentes do sistema de coleta pública	Volume em m ³ /s, DBO, DQO, Oxigênio Dissolvido, pH, sólidos sedimentáveis, surfactantes, temperatura ambiente e temperatura da amostra e óleos e graxas.	Anual



Relatórios: Enviar semestralmente à SUPRAM TMAP, até o dia 20 do mês subsequente, os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises além da produção industrial e o número de empregados no período.

Método de análise: Normas aprovadas pelo INMETRO, ou na ausência delas, no *Standard Methods for Examination of Water and Wastewater*.

IMPORTANTE

- Os parâmetros e frequências especificadas para o programa de Automonitoramento poderão sofrer alterações a critério da área técnica da Supram TMAP, face ao desempenho apresentado;

- A comprovação do atendimento aos itens deste programa deverá estar acompanhada da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), emitida pelo(s) responsável(eis) técnico(s), devidamente habilitado(s);

Qualquer mudança promovida no empreendimento que venha a alterar a condição original do projeto das instalações e causar interferência neste programa deverá ser previamente informada e aprovada pelo órgão ambiental.